UNE ✦ SACRA

Hinduísmo

Mundaka Upanishad

✦ ✦ ✦

Anônimo (tradução inglesa de F. Max Müller)

Tradução (edição 1.2)

Créditos

Autor	Anônimo (tradução inglesa de F. Max Müller)
Data	c. 500–200 a.C.
Idioma original	Sânscrito
Versão	Tradução (edição 1.2)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de F. Max Müller
Fonte	Internet Sacred Text Archive — The Upanishads, Part II (SBE 15)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

A Muṇḍaka Upaniṣad, ligada ao Atharvaveda, tem três partes (muṇḍaka) de dois capítulos cada. Distingue o saber inferior (os Vedas, os ritos, a gramática) do saber superior, "pelo qual se conhece o Imperecível".

Traz a imagem das duas aves na mesma árvore, uma que come o fruto e outra que só olha, e a frase que a Índia pôs no seu brasão: "Só a verdade vence" (satyam eva jayate).

Tradução inglesa de F. Max Müller (Sacred Books of the East, vol. 15, 1884). As Upanishads Isha, Kena e Katha também estão no Une Sacra.

Fonte: https://www.sacred-texts.com/hin/sbe15/index.htm

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

CAPÍTULO 1

✦

1 BRAHMA foi o primeiro dos Devas, o criador do universo, o preservador do mundo. Ele transmitiu o conhecimento de Brahman, fundamento de todo conhecimento, a seu filho mais velho, Atharva.

2 Tudo o que Brahmâ ensinou a Atharvan, esse conhecimento de Brahman Atharvan transmitiu antigamente a Aṅgir; ele o transmitiu a Satyavâha Bhâradvâga, e Bhâradvâga o transmitiu, por sua vez, a Aṅgiras.

3 Saunaka, o grande chefe de família, aproximou-se respeitosamente de Aṅgiras e perguntou: "Senhor, o que é aquilo que, quando conhecido, faz com que todo o resto seja conhecido?"

4 Ele lhe disse: "Há dois tipos de conhecimento que devem ser conhecidos; é isso que nos dizem todos os que conhecem Brahman: o conhecimento superior e o inferior."

5 9 O conhecimento inferior é o Rig-veda, o Yagur-veda, o Sâma-veda, o Atharva-veda, Sikshâ (fonética), Kalpa (ritual), Vyâkarana (gramática), Nirukta (etimologia), Khandas (métrica), Gyotisha (astronomia); mas o conhecimento superior é aquele pelo qual se apreende o Imperecível (Brahman)."

6 "Aquilo que não pode ser visto nem agarrado, que não tem família nem casta, nem olhos nem ouvidos, nem mãos nem pés, o eterno, onipresente (que tudo permeia), infinitesimal, aquilo que é imperecível: é a isso que os sábios consideram a origem de todos os seres."

7 “Assim como a aranha lança e recolhe seu fio, assim como as plantas crescem na terra, assim como de todo homem nascem pelos na cabeça e no corpo, tudo aqui surge do Imperecível.”

8 “Brahman se expande por meio da contemplação (penitência); dela surge a matéria (alimento); da matéria vêm o sopro, a mente, o real, os mundos (sete) e, das ações (realizadas pelos homens nos mundos), o imortal (os efeitos, recompensas e punições eternos das ações).”

9 “Daquele que percebe tudo e conhece tudo, cuja contemplação (penitência) consiste em conhecimento, dele (do Brahman supremo) nasce esse Brahman, o nome, a forma e a matéria (alimento).”

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 Esta é a verdade: os ritos sacrificiais que eles (os poetas) viram nos hinos (do Veda) foram realizados de muitas maneiras na era Tretâ. Pratiquem-nos com diligência, vocês que amam a verdade; este é o caminho que leva ao mundo das boas ações!

2 Quando o fogo estiver aceso e a chama tremular, que a pessoa ofereça suas oblações entre as duas porções de manteiga derretida, como uma oferenda feita com fé.

3 Se o sacrifício Agnihotra de alguém não for seguido pelos sacrifícios da lua nova e da lua cheia, pelos sacrifícios de quatro em quatro meses e pelo sacrifício da colheita; se não receber hóspedes, não for oferecido de modo algum, for feito sem a cerimônia Vaisvadeva ou não seguir as regras, então destruirá seus sete mundos.

4 Kâlî (negra), Karâlî (terrível), Manogavâ (rápida como o pensamento), Sulohitâ (muito vermelha), Sudhûmravarnâ (púrpura), Sphuliṅginî (cintilante) e a brilhante Visvarûpî (que tem todas as formas): todas elas, brincando, são chamadas de sete línguas (do fogo).

5 Se alguém realiza seus ritos sagrados quando essas chamas brilham, e as oblações são oferecidas na hora certa, elas o conduzem, como raios de sol, até onde habita o único Senhor dos Devas.

6 “Venha, venha!”, dizem a ele as brilhantes oblações, e levam o sacrificante pelos raios do sol enquanto falam com doçura e o louvam, dizendo: “Este é o seu mundo sagrado de Brahma (Svarga), alcançado por suas boas ações.”

7 Mas são frágeis, na verdade, aqueles barcos — os sacrifícios, os dezoito — nos quais esse ritual inferior foi ensinado. Os tolos que o louvam como o bem supremo estão sujeitos, repetidas vezes, à velhice e à morte.

8 Tolos que vivem na escuridão, convencidos da própria sabedoria e inflados por um conhecimento vazio, andam em círculos, cambaleando de um lado para outro, como cegos guiados por cegos.

9 Quando são crianças, depois de viverem muito tempo na ignorância, consideram-se felizes. Como os que dependem de suas boas ações, por causa de suas paixões, não sabem se prevenir, eles caem e se tornam miseráveis quando termina sua vida (no mundo que haviam alcançado por suas boas ações).

10 Considerando o sacrifício e as boas ações como o melhor, esses tolos não conhecem bem maior; depois de desfrutarem (da recompensa) no alto do céu, alcançado por suas boas ações, entram de novo neste mundo ou em um mundo inferior.

11 Mas os que praticam a penitência e têm fé na floresta, tranquilos, sábios e vivendo de esmolas, partem livres das paixões pelo sol até onde habita aquela Pessoa imortal cuja natureza é imperecível.

12 Que um Brâhmana, depois de examinar todos esses mundos alcançados pelas ações, se liberte de todos os desejos. Nada que seja eterno (não criado) pode ser alcançado por aquilo que não é eterno (criado). Para compreender

isso, que ponha lenha nas mãos e se aproxime de um Guru instruído e completamente dedicado a Brahman.

13 Ao discípulo que se aproximou dele respeitosamente, cujos pensamentos não são perturbados por nenhum desejo e que alcançou a paz perfeita, o sábio mestre ensinou de fato o conhecimento de Brahman pelo qual se conhece a Pessoa eterna e verdadeira.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 Esta é a verdade. Assim como de um fogo ardente saltam milhares de faíscas semelhantes ao fogo, também diversos seres são produzidos pelo Imperecível, meu amigo, e a ele retornam.

2 Aquela Pessoa celeste não tem corpo; está tanto fora quanto dentro, não foi criada, não tem sopro nem mente, é pura, superior ao elevado Imperecível.

3 Dele (ao iniciar a criação) nascem o sopro, a mente e todos os órgãos dos sentidos, o éter, o ar, a luz, a água e a terra, o sustento de tudo.

4 O fogo (o céu) é sua cabeça; seus olhos são o sol e a lua; as direções são seus ouvidos; sua fala são os Vedas revelados; o vento é seu sopro; seu coração é o universo; de seus pés veio a terra. Ele é, de fato, o Ser interior de todas as coisas.

5 Dele vem Agni (o fogo), tendo o sol como combustível; da lua (Soma) vem a chuva (Parganya); da terra vêm as ervas; e o homem dá a semente à mulher. Assim, muitos seres são gerados pela Pessoa (purusha).

6 Dele vêm o Rik, o Sâman, o Yagush, a Dîkshâ (ritos de iniciação), todos os sacrifícios e as oferendas de animais, os honorários dados aos sacerdotes, o ano, o sacrificante e os mundos, nos quais brilham intensamente a lua e o sol.

7 Dele também são gerados os muitos Devas, os Sâdhyas (gênios), os homens, o gado, os pássaros, os sopros que sobem e descem, o arroz e os grãos (para os sacrifícios), a penitência, a fé, a verdade, a abstinência e a lei.

8 Dele também brotam os sete sentidos (prâna), as sete luzes (atos da sensação), os sete tipos de combustível (objetos que acendem os sentidos), os sete sacrifícios (resultados da sensação) e estes sete mundos (os lugares dos sentidos, os mundos determinados pelos sentidos) nos quais os sentidos se movem, que repousam na caverna (do coração) e estão ali dispostos em grupos de sete.

9 Dele vêm os mares e todas as montanhas; dele fluem rios de toda espécie; dele vêm todas as ervas e o suco que, junto com os elementos, sustenta o Ser interior.

10 A Pessoa é tudo isto: sacrifício, penitência, Brahman, o imortal supremo. Quem a conhece, escondida na caverna (do coração), meu amigo, desfaz aqui na terra o nó da ignorância.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 Manifesto, próximo, movendo-se na caverna (do coração), está o grande Ser. Nele está centrado tudo o que vocês conhecem como aquilo que se move, respira e pisca; como existente e não existente; como digno de adoração; como o melhor: aquilo que está além da compreensão das criaturas.

2 Aquilo que é brilhante, menor que o menor, no qual se fundam os mundos e seus habitantes, é o Brahman indestrutível; é o sopro, a fala e a mente; é o verdadeiro, é o imortal. É nele que se deve acertar. Acerte-o, meu amigo!

3 Tomando a Upanishad como arco, como grande arma, que a pessoa coloque nele a flecha, afiada pela devoção! Então, depois de retesá-lo com o pensamento voltado para aquilo que existe, acerte o alvo, meu amigo: aquilo que é o Imperecível!

4 Om é o arco, o Ser é a flecha, Brahman é chamado de alvo. Deve ser atingido por alguém que não seja distraído; então, como a flecha (que se torna uma só com o alvo), essa pessoa se tornará uma só com Brahman.

5 Nele estão entrelaçados o céu, a terra e o espaço, e também a mente com todos os sentidos. Conheça apenas a ele como o Ser e deixe de lado as outras palavras! Ele é a ponte para o Imortal.

6 Ele se move, tornando-se múltiplo, dentro do coração, onde as artérias se encontram, como raios presos ao cubo de uma roda. Medite sobre o Ser como Om! Salve a vocês, para que atravessem (o mar da) escuridão!

7 Aquele que compreende tudo e conhece tudo, a quem pertence toda essa glória no mundo, o Ser, está colocado no éter, na cidade celeste de Brahman (o coração). Ele assume a natureza da mente e se torna o guia do corpo dos sentidos. Subsiste no alimento, bem junto ao coração. Os sábios que compreendem isso contemplam o Imortal, que resplandece pleno de bem-aventurança.

8 O laço do coração é rompido, todas as dúvidas são resolvidas, todas as suas ações (e seus efeitos) desaparecem quando se contempla Aquele que está acima e abaixo (causa e efeito).

9 Na mais alta cobertura dourada está o Brahman sem paixões e sem partes. Ele é puro, é a luz das luzes; é aquele que conhecem os que conhecem o Ser.

10 O sol não brilha ali, nem a lua e as estrelas, nem estes relâmpagos, muito menos este fogo. Quando ele brilha, tudo brilha depois dele; por sua luz tudo isto é iluminado.

11 Aquele Brahman imortal está à frente; aquele Brahman está atrás, à direita e à esquerda. Ele se estende abaixo e acima; só Brahman é tudo isto, ele é o melhor.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 Dois pássaros, amigos inseparáveis, agarram-se à mesma árvore. Um deles come o fruto doce; o outro observa sem comer.

2 Na mesma árvore, o homem se senta aflito, imerso, confuso com a própria impotência (an-îsâ). Mas, quando vê o outro Senhor (îsâ) satisfeito e conhece sua glória, sua aflição desaparece.

3 Quando o vidente vê o brilhante criador e Senhor (do mundo) como a Pessoa cuja origem está em Brahman, então se torna sábio e, livrando-se do bem e do mal, alcança a unidade suprema, livre das paixões;

4 Pois ele é o Sopro que resplandece em todos os seres, e quem o compreende se torna verdadeiramente sábio, não apenas alguém que fala. Alegra-se no Ser, encontra nele seu deleite e, depois de realizar suas ações (veracidade, penitência, meditação etc.), repousa, firmemente estabelecido em Brahman, o melhor entre os que conhecem Brahman.

5 É pela veracidade, de fato, pela penitência, pelo conhecimento correto e pela abstinência que se deve alcançar esse Ser. O Ser alcançado pelos ascetas sem mácula é puro e como uma luz dentro do corpo.

6 A verdade prevalece, não a falsidade; pela verdade se abre o caminho, a via dos deuses (devayânah), pela qual os antigos sábios, satisfeitos em seus desejos, seguem até onde está o lugar supremo do Verdadeiro.

7 Aquele (Brahman verdadeiro) resplandece grandioso, divino, inconcebível, menor que o menor; está muito além daquilo que está distante e, ainda assim, está próximo aqui; está escondido na caverna (do coração) entre aqueles que o veem, mesmo aqui.

8 Ele não é apreendido pelo olho, nem pela fala, nem pelos outros sentidos, nem pela penitência ou pelas boas ações. Quando a natureza de uma pessoa se purifica pela luz serena do conhecimento, então ela o vê, meditando sobre ele como sem partes.

9 Esse Ser sutil deve ser conhecido pelo pensamento (ketas), no lugar onde o sopro entrou dividido em cinco, pois todo pensamento humano está entrelaçado com os sentidos; quando o pensamento se purifica, então o Ser se manifesta.

10 Qualquer estado que imagine uma pessoa de natureza purificada e quaisquer desejos que ela deseje (para si ou para os outros), esse estado ela alcança e esses desejos ela realiza. Portanto, que todo aquele que deseja a felicidade reverencie quem conhece o Ser.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 Ele (o conhecedor do Si mesmo) conhece a morada suprema de Brahman, na qual tudo está contido e brilha intensamente. Os sábios que, sem desejar a felicidade, adoram essa Pessoa transcendem esta semente (não nascem de novo).

2 Aquele que alimenta desejos em sua mente nasce de novo, aqui e ali, por causa deles. Mas, para aquele cujos desejos foram satisfeitos e que tem consciência do verdadeiro Si mesmo (dentro de si), todos os desejos desaparecem, já aqui na terra.

3 Esse Si mesmo não pode ser alcançado pelo Veda, nem pela compreensão, nem por muito estudo. Aquele a quem o Si mesmo escolhe pode alcançá-lo. O Si mesmo escolhe essa pessoa (seu corpo) como seu.

4 Esse Si mesmo tampouco pode ser alcançado por quem não tem força, nem dedicação, nem meditação correta. Mas, se um sábio se empenha em alcançá-lo por esses meios (força, dedicação e meditação correta), então seu Si mesmo entra na morada de Brahman.

5 Ao alcançá-lo (o Si mesmo), os sábios ficam satisfeitos pelo conhecimento, têm consciência de seu Si mesmo, suas paixões se dissipam e eles ficam em paz. Os sábios, tendo alcançado Aquele que está presente em toda parte, dedicados ao Si mesmo, entram inteiramente nele.

6 Tendo conhecido bem o objeto do conhecimento do Vedanta e purificado sua natureza pela Yoga da renúncia, todos os ascetas, desfrutando da mais alta imortalidade, tornam-se livres, no momento do grande fim (a morte), nos mundos de Brahma.

7 Suas quinze partes entram em seus elementos, seus Devas (os sentidos) entram em seus Devas correspondentes. Suas ações e seu Si mesmo, com todo o seu conhecimento, tornam-se um só no Imperecível supremo.

8 Assim como os rios que correm desaparecem no mar, perdendo seu nome e sua forma, assim também o sábio, livre do nome e da forma, vai até a Pessoa divina, maior que o grande.

9 Aquele que conhece Brahman supremo torna-se o próprio Brahman. Em sua linhagem, ninguém nasce sem conhecer Brahman. Ele vence a tristeza, vence o mal; livre dos laços do coração, torna-se imortal.

10 E isso é declarado no seguinte verso Rik: "Que alguém ensine esta ciência de Brahman apenas àqueles que realizaram todos os atos (necessários), que conhecem os Vedas e estão firmemente estabelecidos em Brahman (inferior), que eles próprios oferecem como oblação o único Rishi (Agni), cheios de fé, e que cumpriram o rito de levar o fogo sobre a cabeça, conforme a regra dos Atharvanas."

11 O Rishi Angiras ensinou outrora esta verdadeira ciência; quem não realizou os ritos (adequados) não a lê. Adoração aos Rishis supremos! Adoração aos Rishis supremos!

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0